



Relato de experiência no IFPR - ação/projeto vinculado ao COPE

## Diálogos inter-raciais: um debate antirracista em prol da descolonização do pensamento

Patrícia Meyer<sup>1</sup>; Michele Bravos<sup>2</sup>

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) - *Campus* Curitiba

*Palavras-chave: Educação; Direitos Humanos; Equidade racial; Racismo; Evento*

O movimento “Black LivesMatter”<sup>3</sup> com suas manifestações nas ruas, na resistência em território cultural e esportivo, e também *on-line* pelas Redes Sociais, escancarou a urgência de um compromisso antirracista na dimensão estrutural e institucional, por meio de políticas públicas e postura adequada de representantes de Estado e demais instituições, assim como na dimensão pessoal, por meio de atitudes individuais em prol de uma sociedade antirracista. Embora a ampla difusão do movimento e suas repercussões pela imprensa em âmbito mundial tenha sido um elemento de distinção, a bandeira da equidade racial não é recente. A divulgação do assassinato de George Floyd e de outros casos de violência racial em 2020 geraram uma maior visibilidade para a histórica luta da população negra contra o racismo estrutural, além de promover o entendimento de que não se trata de uma questão restrita aos pretos, mas que impacta a democracia e, urgentemente, deve ser discutida criticamente pelos brancos.

É neste contexto que as autoras deste relato, professora Patrícia Meyer, mulher negra, e a jornalista Michele Bravos, mulher branca, visualizaram uma janela de oportunidade para promover um espaço em que comunidade interna e externa ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) *Campus* Curitiba pudessem dialogar sobre empoderamento da população negra e branquitude crítica, compreendendo como uma sociedade antirracista pode ser construída na prática e no âmbito das relações interpessoais.

Criou-se, então, o evento *on-line* “Diálogos Inter-raciais”<sup>4</sup>, composto por quatro rodas de conversa *on-line* promovidas pelo Instituto Aurora para Educação em Direitos Humanos<sup>5</sup>, Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi) do IFPR *Campus* Curitiba<sup>6</sup> e a Associação Brasileira de Psicologia Social (Abrapso)<sup>7</sup>. A ação também contou com o apoio do “Coletivo Manifesto Preto”, organizado por estudantes do IFPR *Campus* Curitiba e pelo projeto de extensão “Loucos pela Vida: articulando ensino e extensão”.

Além do contexto histórico mencionado anteriormente, o evento teve como motivação uma provocação da pensadora feminista negra Bell Hooks (2017), quando ela afirma que, para que as transformações almejadas pelo movimento feminista sejam alcançadas, como a justiça de gênero e a justiça racial, é essencial a criação de um espaço em que mulheres negras e brancas possam “entabular diálogos críticos, [...] ouvir e conhecer umas às outras nas diferenças e complexidades das nossas experiências” (2017, p. 149).

Desta forma, para cada encontro, foi estruturado um roteiro de mediação seguindo a metodologia de Círculos de Diálogo, de Kay Pranis (2010). Os roteiros foram elaborados pelo Instituto Aurora, validados pelo Neabi IFPR *Campus* Curitiba e aprovados junto aos facilitadores<sup>8</sup> que atuaram na mediação de cada um dos encontros. O fio condutor de cada roda de conversa era uma expressão artística que pudesse ser disparadora de reflexões acerca da construção de uma sociedade antirracista. Duas pessoas facilitadoras orientaram

<sup>1</sup> Professora EBTT, coordenadora do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi) do IFPR *Campus* Curitiba. Jornalista, mestre e doutora em Educação (PUCPR). E-mail: patricia.meyer@ifpr.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/690366552558066>

<sup>2</sup> Jornalista e mestre em Direitos Humanos e Políticas Públicas, na linha Educação em Direitos Humanos, pela PUCPR. É professora universitária em disciplinas relacionadas à mídia e direitos humanos em cursos de extensão e pós-graduação. E-mail: michele@institutoaurora.org Lattes: [bit.ly/lattes\\_michelebravos](http://bit.ly/lattes_michelebravos)

<sup>3</sup> O “Vidas Negras Importam” ou “Black LivesMatter” trata-se de um movimento antirracista que surgiu nos Estados Unidos, em 2013, focado no combate a brutalidade policial contra negros. A visibilidade ressignificou sua atuação como um movimento mundial pelos direitos da população preta e de luta contra o racismo.

<sup>4</sup> A ação é parte do projeto de extensão “Diálogos Inter-Raciais”, cadastrado no Comitê de Pesquisa e Extensão do IFPR *Campus* Curitiba, sob coordenação da professora Patrícia Meyer e com colaboração da professora Adriana Pellanda Gagno.

<sup>5</sup> O Instituto Aurora para Educação em Direitos Humanos, com sede em Curitiba, atua desde 2017 com a missão de educar em direitos humanos, ampliando a compreensão do tema e promovendo diálogos para o reconhecimento das diferenças e a construção da paz.

<sup>6</sup> Os Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi) do IFPR têm o a finalidade de fomentar a formação, a produção de conhecimentos e a realização de ações que contribuam para a valorização da história, das identidades e das culturas negras e dos povos originários tradicionais (etnias indígenas) visando superar a discriminação étnico-racial (IFPR, 2018b).

<sup>7</sup> A Associação Brasileira de Psicologia Social (Abrapso) congrega profissionais (pesquisadores, psicólogos, estudantes e gestores públicos etc.) que estudam, ensinam, pesquisam a Psicologia em uma perspectiva social no Brasil.

<sup>8</sup> Foram facilitadores na primeira edição do evento Diálogos Inter-raciais: Letícia Galvão, voluntária do Instituto Aurora; professora Adriana Pellanda Gagno, do Neabi IFPR *Campus* Curitiba e do projeto Loucos pela Vida; o estudante Gabryel Willian Leandro, representando o Coletivo Manifesto Preto; a diretora Mônica Luiza Simião Pinto, da Diretoria de Extensão, Arte e Cultura do IFPR; a professora Josiane Barbosa Gouvêa, do IFPR *Campus* Umuarama; a jornalista Michele Bravos, do Instituto Aurora; e a professora Patrícia Meyer, coordenadora do Neabi IFPR *Campus* Curitiba e que também fez a relatoria dos encontros.



cada um dos encontros<sup>9</sup>, que tiveram como temas e pontos de abordagem:

#### Encontro 1: Qual a cor da sua pele?

- Raça x Etnia. O que é cada uma? Como você se identifica/autodeclara?
- Colorismo. Como a escala de cor de nossas peles opera em nossa sociedade?

#### Encontro 2: Você conhece a sua história?

- A preservação ou não das histórias dos nossos antepassados.
- A anulação ou distorção das histórias dos povos africanos e europeus ao chegarem no Brasil. A redução da identidade dos povos africanos à categoria de escravos e a elevação dos povos europeus à categoria de descobridores.

#### Encontro 3: Quem ou o que narra a sua história?

- Lugar de fala. Conhecer e entender o conceito, compreendendo que todos têm o seu lugar de fala. Uma vez que somos plurais, há muitos lugares de fala.
- A perpetuação da violência na limitação das identidades negras às suas dores; e na imposição de expectativas sobre esta população.

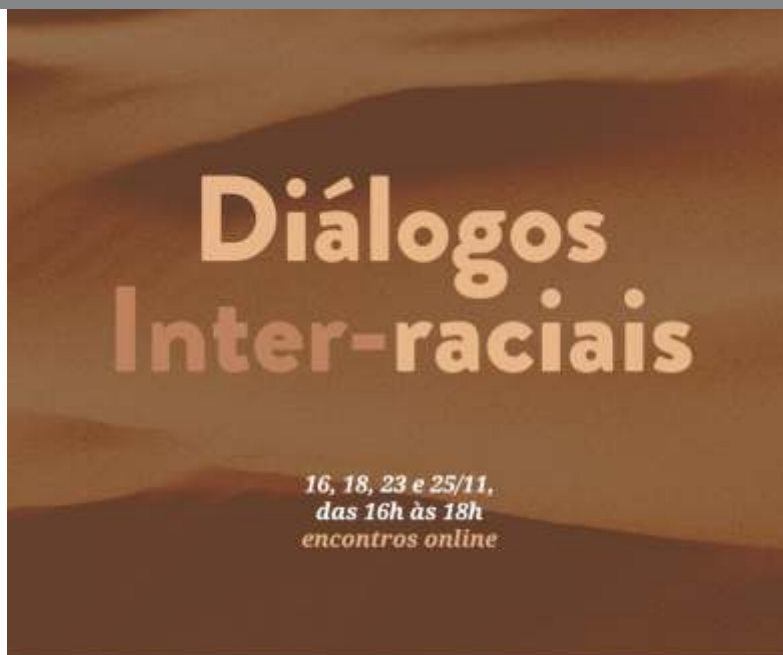
#### Encontro 4: Relações inter-raciais?

- A solidão da mulher negra.
- Os padrões de relacionamentos interpessoais (amizades, casamentos, relações de emprego) que são reforçados pela indústria cultural.

Sobre os aspectos técnicos, a inscrição foi realizada via plataforma Sympla e a divulgação foi feita pelos canais oficiais (site, *newsletter* e Redes Sociais) do IFPR *Campus* Curitiba, da Reitoria do IFPR, do Instituto Aurora, e também por comunicação direta com entidades relacionadas ao tema e representantes do Neabi dos outros 25 *campi* do IFPR.

Em uma análise sobre a participação, pontua-se que o evento teve 56 pessoas participantes inscritas, entretanto 39 efetivamente estiveram presentes nas rodas de conversa e receberam certificado<sup>10</sup>. Dez destas participaram dos quatro encontros, totalizando 8 horas. Mais de 45% das pessoas participantes (18) eram da comunidade interna do IFPR. Havia a expectativa de que o espaço fosse inter-racial e isso de fato aconteceu. A exemplo, no primeiro encontro, de 22 pessoas participantes, 6 eram negras. Algo que foi uma surpresa foi a expressiva presença feminina nos encontros, correspondendo a 92,4% do total de participantes.

A proposição da ação está em consonância com o Programa Institucional de Educação em Direitos Humanos (PIDH) do IFPR (IFPR, 2018c) e com os objetivos dos núcleos de estudos afro-brasileiros e indígenas (IFPR, 2018b), assim como com o Projeto Pedagógico Institucional do IFPR (IFPR, 2018a). O projeto político-pedagógico institucional do IFPR assegura,



INSTITUTO  
AURORA

NEABI  
Núcleo de Estudos  
Afro-Brasileiros e  
Indígenas

INSTITUTO FEDERAL  
Paraná  
Campus Curitiba

ABRAPSO  
Associação Brasileira de  
Psicopedagogia

ao determinar os valores institucionais, o compromisso do IFPR com o respeito à diversidade. Do mesmo modo, as diretrizes pedagógicas alinhadas com a perspectiva histórico-crítica focam na emancipação dos indivíduos e na construção da autonomia por meio de uma formação crítica, ética e cidadã, que compreende a complexidade do indivíduo e das relações instituídas socialmente.

Por isso, em suas proposições, o PIDH (IFPR, 2018c) ressalta a importância de ações socioeducativas para fomentar as discussões acerca da diversidade, dos direitos humanos e para uma cultura da paz.

Evidencia-se, portanto, o alinhamento entre a proposição das rodas de conversa no projeto de extensão Diálogos Inter-raciais, as diretrizes e estratégias sugeridas nos três documentos institucionais citados e a necessidade de reflexão sobre os valores, posicionamentos, parâmetros, regras e hábitos que estão instituídos na sociedade brasileira, gerando conflitos, tensões e contradições que permeiam nosso cotidiano.

As rodas de conversa têm a finalidade de construir relacionamentos, permitir a expressão de emoções, vivenciar a empatia e encorajar a tomada de decisões. As conversas com essa metodologia estão focadas na promoção do diálogo e da escuta ativa e são conduzidas a partir da compreensão de que a inclusão, conexão, igualdade, horizontalidade e responsabilização são valores fundamentais (PRANIS, 2010). A ação também reforça a perspectiva de que a arte é elemento fundamental para educar em Direitos Humanos e fomentar a transformação social. Não obstante, a arte favorece as ressignificações dos sujeitos sobre seu papel nas diferentes interações de que tomam parte e sobre suas condições de vida atual e futura (SOUZA; DUGNANI; REIS, 2018, p. 376).

<sup>9</sup> As rodas foram realizadas nos dias 16, 18, 23 e 25 de novembro de 2020, das 16h às 18h, por meio da plataforma *Google Meet*.

<sup>10</sup> Os certificados foram emitidos pela Diretoria de Pesquisa, Extensão e Inovação do IFPR *Campus* Curitiba.



*“Estar nos encontros enquanto participante foi uma surpresa, por desconhecer questões que não estão inseridas cotidianamente no nível da reflexão. Já, na posição de representante da Abrapso foi uma felicidade, ao estar em contato com a metodologia utilizada e a necessidade de visibilizar a temática na formação profissional. Conheci histórias singulares, que me permitiram uma análise social dos repetidos processos de exclusão social e sofrimento psíquico em nossa sociedade.”*

Claudia Cobalchini  
Psicóloga e representante da Abrapso

Em suas falas, os participantes não apenas expressavam suas opiniões, mas também contavam suas vivências, estabelecendo ricas associações entre as temáticas específicas de cada encontro e a realidade concreta. A impressão da facilitadora e participante Letícia Galvão, mulher negra, representa a atmosfera que foi criada durante os encontros: "O exercício desse evento foi justamente compreender e entender as narrativas que criamos como indivíduos e como país para estender um olhar acolhedor ao outro, abraçando, assim, a multiplicidade de histórias ao nosso redor". A pessoalidade permitiu uma teorização das experiências, mostrando as nuances e peculiaridades dos conceitos teóricos dentro da realidade social e pessoal de cada participante. Ao mesmo tempo, o que parecia ser muito individual, gerava a construção de entendimentos coletivos, de forma orgânica e dinâmica. Os participantes afirmaram que o evento foi um espaço seguro de diálogo, tornando possível visualizar o quanto os preconceitos e uma visão única e colonial de sociedade ainda está arraigada no pensamento contemporâneo. Muitos afirmaram ser a primeira vez que refletiram

acerca das repercussões da inexistência da equidade racial em suas relações e relataram a importância de identificar contradições sociais em que vivem.

O evento *on-line* fomentou a reflexão sobre a garantia da dignidade humana, a necessidade de promoção da visibilidade, empoderamento e representatividade de pessoas negras, o que gera benefícios coletivos e à democracia. Também apontou a urgência da promoção de uma cultura da paz, em que se exercite a escuta ativa e o diálogo. Por fim, estimulou-se o desenvolvimento de um senso de responsabilidade visando uma postura intencional antirracista, que rompa com preconceitos perpetuados pela permanência de ideias e comportamentos coloniais em nosso país. Muitos dos participantes eram professores e profissionais da Educação, o que sinaliza os possíveis frutos desse projeto, uma vez que ele contribuiu para a formação dos educadores em relação aos Direitos Humanos – conhecimento este que pode se desdobrar nas práticas pedagógicas e nas relações estabelecidas no espaço escolar.

*“Participar do evento Diálogo Inter-raciais foi uma experiência única. Ouvir e compartilhar histórias, entender a importância da nossa ancestralidade e como mantê-la viva, foi muito emocionante. Um momento muito importante de autoconhecimento e especial pela fase de aceitação que eu estava passando.*

Ester Maria de Oliveira C. R. Silva  
Estudante do Curso Técnico de Eventos IFPR Campus Curitiba

#### REFERÊNCIAS

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

IFPR. Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPR 2019-2023. Curitiba, 2018a. Disponível em: <http://info.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/PDI-2019-2023-Versao-Consup-2019.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2021.

IFPR. Resolução nº 71, de 20 de dezembro de 2018. Aprova o Regulamento dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas – Neabi, no âmbito do Instituto Federal do Paraná. Curitiba, 2018b. Disponível em: [https://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/SEI\\_IFPR-0139417-Resolu%C3%A7%C3%A3o-NEABI.pdf](https://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/SEI_IFPR-0139417-Resolu%C3%A7%C3%A3o-NEABI.pdf). Acesso em: 03 abr. 2021.

IFPR. Resolução nº 72, de 20 de dezembro de 2018. Aprova as normas relativas ao Programa Institucional de Educação em Direitos Humanos (PIDH) do Instituto Federal do Paraná. Curitiba, 2018c. Disponível em: [https://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/SEI\\_IFPR-0139773-Resolu%C3%A7%C3%A3o-PIDH.pdf](https://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/SEI_IFPR-0139773-Resolu%C3%A7%C3%A3o-PIDH.pdf). Acesso em: 03 abr. 2021.

PRANIS, Kay. **Processos Circulares de Construção de Paz**. São Paulo: Palas Athena, 2010.

SOUZA, V. L. T. DE; DUGNANI, L. A. C.; REIS, E. DE C. G. DOS. **Psicologia da Arte**: fundamentos e práticas para uma ação transformadora. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 35, n. 4, p. 375–388, 2018.